

ASPECTOS CRIMINOLÓGICOS E SOCIAIS DA CIDADE DE MANAUS NO CONTEXTO DA SUBTRAÇÃO VIOLENTA DE APARELHOS CELULARES NO TRANSPORTE COLETIVO

CRIMINOLOGICAL AND SOCIAL ASPECTS OF THE CITY OF MANAUS IN THE CONTEXT OF VIOLENT THEFT OF MOBILE PHONES IN PUBLIC TRANSPORTATION

SUZANA DE SOUZA MONTENEGRO PORTO BRAGA

Especialista em Psicologia Hospitalar e Tanatologia.

Mestranda em Segurança Pública pela UNINTER, Cidade del Leste, Alto Paraná, Paraguai.

JACIRA NUNES CUNHA

Especialista em Segurança Pública e Inteligência Policial.

Mestranda em Segurança Pública pela UNINTER, Cidade del Leste, Alto Paraná, Paraguai.

RESUMO

A subtração violenta de celulares no transporte coletivo de Manaus constitui um fenômeno associado às dinâmicas urbanas, às condições de circulação e às percepções de segurança entre usuários. O objetivo deste estudo foi analisar como esses elementos se articulam na produção desse tipo de delito. O referencial teórico utilizado abrange discussões sobre mobilidade urbana, segurança pública e relações sociais no espaço coletivo, compreendendo o ônibus como um ambiente onde convivência e vulnerabilidade se sobrepõem. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, reunindo estudos que tratam da violência no transporte e da experiência de deslocamento na cidade. Os resultados indicam que a previsibilidade das rotas, a ausência de vigilância contínua e a alta demanda pelo telefone celular como objeto de uso cotidiano favorecem a ocorrência dessas subtrações rápidas. Observou-se que a sensação de insegurança altera rotinas, horários e escolhas de trajetos, impactando o direito à mobilidade. Conclui-se que o enfrentamento do problema demanda ações integradas entre políticas de segurança, planejamento urbano e melhorias na infraestrutura do transporte, visando promover trajetos mais protegidos e confiáveis. O estudo contribui ao evidenciar a relação entre cidade, circulação e violência, fornecendo subsídios para estratégias de prevenção e formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Violência Urbana. Transporte Coletivo. Mobilidade. Manaus.

ABSTRACT

The violent theft of mobile phones on public transportation in Manaus is associated with urban dynamics, circulation conditions, and users' perceptions of safety. The aim of this study was to analyze how these elements interact in the occurrence of this type of crime. The theoretical framework draws on discussions of urban mobility, public security, and social relations in collective spaces, understanding the bus as an environment where sociability and vulnerability coexist. The research was conducted through an integrative literature review, gathering studies that address violence in transportation and the experience of mobility in the city. The findings indicate that the predictability of bus routes, the lack of continuous surveillance, and the high demand for mobile phones as essential everyday devices contribute to the frequency and rapid execution of these incidents. It was observed that the perception of insecurity influences daily routines, schedules, and route choices, affecting the right to mobility. The study concludes that addressing this issue requires integrated actions involving public security policies, urban planning, and improvements in transportation infrastructure to promote safer and more reliable travel. The results reinforce the relationship between city, circulation, and violence, providing support for preventive strategies and public policy development.

Keywords: Urban Violence. Public Transportation. Mobility. Manaus.

INTRODUÇÃO

A dinâmica urbana de Manaus evidencia transformações sociais que impactam diretamente a mobilidade cotidiana, revelando padrões de circulação que se entrelaçam com vulnerabilidades estruturais e situacionais. O transporte coletivo, amplamente utilizado pela população, configura-se como espaço de encontro e deslocamento, mas também como território marcado por riscos relacionados à subtração violenta de aparelhos celulares. Pesquisas sobre criminalidade urbana indicam que práticas delitivas tendem a emergir em locais onde há fluxo intenso de pessoas, baixa vigilância informal e maior percepção de oportunidade por parte dos ofensores, evidenciando que a

organização do espaço exerce influência significativa sobre o comportamento criminal (Alves, Ribeiro e Rodrigues, 2017; IPEA; FBSP, 2023).

Estudos que analisam transporte público reforçam essa compreensão ao demonstrar que os trajetos urbanos se transformam em ambientes vulneráveis quando há sobreposição de fatores socioeconômicos, déficit de proteção e fragilidades estruturais (Sousa et al., 2017; Paz e Nunes, 2021). Em diversas cidades brasileiras, pesquisas revelam que crimes em ônibus se concentram em linhas, horários e trechos específicos, sugerindo que o entendimento da violência no transporte depende tanto da leitura do território quanto das experiências sociais dos usuários (Cardoso; Santos; Silva, 2021). Esse cenário é igualmente observado em análises que investigam medo do crime, padrões de vitimização e impactos sobre a confiança na mobilidade pública (Melo, 2024; Cardoso et al., 2023).

A relevância científica deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão integrada entre fatores espaciais, comportamentais e sociais que moldam a ocorrência de furtos e roubos dentro do transporte coletivo. A literatura evidencia que a mobilidade urbana envolve não apenas deslocamentos, mas também percepções de segurança, confiança interpessoal e expectativas em relação à proteção coletiva (UNESCO, 2006; Sullivan et al., 2017). Em ambientes onde a sensação de insegurança é elevada, observa-se redução da circulação, retração do uso do transporte público e impactos diretos na qualidade de vida dos grupos mais expostos, como mulheres, jovens e trabalhadores que dependem do sistema de ônibus (Cardoso et al., 2023).

A escolha do tema se justifica pela escassez de estudos que abordem especificamente a subtração de celulares no transporte coletivo de Manaus, embora essa prática seja recorrente e exerça forte influência no cotidiano dos usuários. A produção acadêmica existente demonstra que a violência urbana no Amazonas possui características próprias, associadas à expansão territorial, desigualdades internas e formas de apropriação do espaço que configuram padrões particulares de distribuição dos crimes (Gama, 2023; Santos et al., 2024). Entretanto, ainda é limitada a investigação que considera o ônibus como ambiente social complexo, no qual interações cotidianas, rotinas de deslocamento e estratégias improvisadas de autoproteção se articulam com oportunidades percebidas para o cometimento do delito.

Nesse sentido, observa-se uma lacuna quanto à análise que integre variáveis urbanas, dinâmicas criminais e experiência subjetiva dos usuários. A literatura aponta que processos de

vitimização são influenciados pela configuração espacial das rotas, condições de vigilância, padrões de densidade demográfica e vulnerabilidades marcadas por desigualdade social (Mello et al., 2025; Mesquita; Corrêa, 2020). Contudo, a compreensão da violência em ônibus requer também leitura das relações sociais que emergem nesses ambientes e que, muitas vezes, permanecem invisibilizadas em estudos estritamente quantitativos.

Diante disso, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que modo aspectos criminológicos e sociais contribuem para a ocorrência de subtração violenta de aparelhos celulares no transporte coletivo da cidade de Manaus? A questão orienta a investigação ao reconhecer o ônibus como espaço social, no qual práticas cotidianas, percepções de risco e dinâmicas urbanas se entrelaçam. Assim, busca-se compreender de maneira articulada como elementos estruturais, comportamentais e territoriais favorecem ou condicionam a incidência desse fenômeno.

O objetivo geral do estudo consiste em analisar os aspectos criminológicos e sociais que influenciam a prática de subtração violenta de celulares no transporte coletivo de Manaus. Pretende-se oferecer compreensão aprofundada sobre o tema, contribuindo para o debate acerca da segurança urbana e fornecendo subsídios para formulação de estratégias de prevenção que reconheçam a centralidade do transporte público na vida urbana e no acesso a direitos sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Violência urbana e organização socioespacial de Manaus

A violência urbana não se distribui de forma aleatória. Ela tende a seguir padrões associados à organização socioespacial, às desigualdades estruturais e às dinâmicas de circulação de pessoas. Pesquisas que analisam a estrutura urbana de Manaus demonstram que áreas marcadas por adensamento populacional, fragilidades de infraestrutura e menor presença de serviços públicos concentram índices mais elevados de delitos, refletindo a sobreposição entre vulnerabilidade territorial e oportunidades percebidas para o cometimento de crimes (Gama, 2023; Santos et al., 2024). Essas evidências dialogam com estudos sobre criminalidade urbana que reforçam o papel das características do espaço como condicionantes das práticas delitivas, sobretudo em grandes centros brasileiros (IPEA; FBSP, 2023).

O transporte coletivo emerge como um dos principais espaços de circulação e interação social na cidade, desempenhando função essencial no deslocamento cotidiano. A literatura aponta que trajetos urbanos moldam padrões de mobilidade e expõem usuários a situações de risco quando há aglomeração, insuficiência de vigilância informal ou fragilidades na gestão pública de segurança (Cardoso; Santos; Silva, 2021; Sousa et al., 2017). De acordo com estudos recentes, a distribuição espacial dos crimes frequentemente acompanha fluxos de deslocamento, horários de maior demanda e pontos de parada com baixa cobertura protetiva, evidenciando que o ambiente físico influencia diretamente a oportunidade criminal (Alves; Ribeiro; Rodrigues, 2017).

A compreensão dessas dinâmicas exige observar o modo como o ambiente urbano condiciona comportamentos, percepções e interações. Pesquisas que examinam o território amazonense destacam que trajetórias de deslocamento podem se tornar momentos de exposição devido à combinação entre vulnerabilidades socioespaciais, déficit de controle social e descontinuidade das políticas de prevenção (Mello et al., 2025). Essa relação entre espaço e crime torna-se ainda mais evidente no contexto das rotas de ônibus, nas quais o tempo de espera, a configuração física das paradas e a densidade de passageiros se articulam para produzir cenários propícios à atuação de ofensores.

Esse conjunto de elementos compõe o ambiente em que se desenvolvem práticas como a subtração violenta de celulares, fenômeno amplamente documentado em contextos urbanos com padrões socioespaciais similares ao de Manaus (Mesquita; Corrêa, 2020; Oliveira; Leite, 2025). A literatura reforça que compreender a violência no transporte coletivo exige integrar análise territorial, leitura das interações sociais e estudo das rotinas de deslocamento, pois são esses fatores que explicam por que determinadas áreas e trajetos se tornam mais vulneráveis do que outros.

Transporte coletivo como espaço de sociabilidade e vulnerabilidade

O transporte coletivo constitui um espaço de convivência marcado pela diversidade de trajetórias, experiências e origens sociais. Como ambiente de circulação intensiva, o ônibus não apenas viabiliza deslocamentos, mas também configura um espaço de interação frequente entre desconhecidos, onde vínculos efêmeros, normas implícitas e negociações cotidianas moldam a sociabilidade urbana. Estudos que investigam percepções de segurança no transporte público indicam que essa convivência é atravessada por tensões relacionadas ao medo do crime e à necessidade de monitoramento constante do entorno, especialmente em cidades que apresentam desafios estruturais de segurança (Paz; Nunes, 2021; Melo, 2024). Nesse cenário, o deslocamento tende a ser vivenciado

com atenção permanente aos comportamentos ao redor, o que interfere no bem-estar e na sensação de conforto dos passageiros.

Enquanto espaço social, o ônibus reúne elementos que condicionam o comportamento dos usuários e influenciam oportunidades para práticas delitivas. A literatura aponta que densidade de passageiros, regularidade das linhas, condições da frota e características físicas das paradas exercem impacto direto na percepção de vulnerabilidade e na probabilidade de ocorrência de crimes (Sousa *et al.*, 2017; Cardoso; Santos; Silva, 2021). Ambientes marcados por alta concentração de pessoas e limitada vigilância informal tendem a ser percebidos como mais arriscados, sobretudo quando não há mecanismos institucionais capazes de coibir ações oportunistas.

Trabalhos que analisam estratégias de segurança no transporte coletivo destacam que a presença de sistemas de monitoramento, infraestrutura adequada e capacitação de trabalhadores contribui para reduzir tanto a vitimização quanto a sensação subjetiva de insegurança (Cardoso *et al.*, 2023). Entretanto, a ausência desses recursos favorece a ocorrência de delitos caracterizados por ameaça ou intimidação, como a subtração violenta de celulares, frequentemente registrada em trajetos urbanos de grande circulação (Mesquita; Corrêa, 2020; Oliveira; Leite, 2025). Dessa forma, a experiência de insegurança no ônibus se vincula diretamente à organização do sistema de transporte, às políticas públicas de segurança e à forma como a cidade estrutura a mobilidade de sua população.

Subtração de celulares e rotinas de deslocamento

A subtração de celulares em ônibus não se configura como evento fortuito, mas como prática integrada às dinâmicas urbanas e às rotinas de deslocamento. Estudos sobre padrões criminais demonstram que ofensores tendem a observar regularidades nos fluxos de circulação, selecionando horários, linhas e trechos que apresentam maior adensamento de passageiros, menor vigilância informal e reduzida capacidade de reação das vítimas (Alves; Ribeiro; Rodrigues, 2017; Sousa *et al.*, 2017). No contexto de Manaus, trajetórias diárias de trabalhadores e estudantes compõem um ambiente em que o telefone celular se converte em alvo prioritário, tanto pela facilidade de subtração em espaços superlotados quanto pela ampla circulação desses aparelhos no mercado paralelo (Mesquita; Corrêa, 2020; Oliveira; Leite, 2025).

A literatura aponta que o valor social e funcional do telefone celular intensifica sua exposição ao risco. O aparelho concentra funções de comunicação, trabalho, estudo e lazer, de modo que sua perda repercute na vida cotidiana dos usuários. O crime se torna, em certa medida, previsível quando se

consideram as rotinas de deslocamento, as linhas mais movimentadas e as fragilidades do sistema de transporte, que podem incluir ausência de câmeras, iluminação insuficiente e pontos de parada vulneráveis (Cardoso; Santos; Silva, 2021; Mello *et al.*, 2025).

Pesquisas sobre segurança urbana evidenciam que delitos ocorridos no transporte coletivo produzem impactos que extrapolam o momento da vitimização, influenciando comportamentos, emoções e escolhas dos passageiros. A ocorrência de subtrações reiteradas conduz muitos usuários a alterar trajetos, mudar horários de deslocamento ou, quando possível, optar por meios alternativos de transporte, ainda que mais onerosos ou menos acessíveis (Paz; Nunes, 2021; Cardoso *et al.*, 2023). Esse processo modifica a relação da população com o espaço urbano ao restringir a liberdade de circulação e aumentar a percepção de risco em trajetos cotidianos.

Tais efeitos reforçam a necessidade de compreender o fenômeno a partir da interação entre fatores sociais, econômicos e territoriais. A subtração violenta de celulares envolve tanto oportunidades estruturais vinculadas ao espaço urbano quanto dinâmicas subjetivas relacionadas ao medo, à vulnerabilidade e às estratégias de autoproteção adotadas pelos usuários. Esse entendimento integrado permite avançar na análise das condições que favorecem o delito e oferece subsídios para a construção de políticas públicas mais eficazes, alinhadas às particularidades da mobilidade urbana de Manaus.

Percepções de segurança e confiança dos usuários

A percepção de segurança exerce influência decisiva sobre a forma como os usuários vivenciam o transporte coletivo, moldando comportamentos, emoções e expectativas durante o deslocamento. Pesquisas indicam que o sentimento de vulnerabilidade pode produzir efeitos tão significativos quanto a própria vitimização, afetando a autonomia, a tranquilidade e a relação cotidiana com o espaço urbano (Paz; Nunes, 2021). No caso de Manaus, estudos voltados à experiência dos passageiros mostram que a confiança no sistema depende da presença visível de medidas preventivas, como monitoramento eletrônico, iluminação adequada e atuação de agentes de segurança, elementos que sinalizam proteção e reduzem a percepção de risco (Melo, 2024).

Quando essas medidas são percebidas como insuficientes, a insegurança passa a integrar a experiência cotidiana do deslocamento. A literatura reforça que práticas delitivas recorrentes, como a subtração de celulares em trajetos de ônibus, ampliam o estado de alerta e produzem sensação persistente de exposição, mesmo entre usuários que nunca foram vitimizados diretamente. Essa

dinâmica é reforçada por narrativas compartilhadas no ambiente urbano, que contribuem para consolidar a imagem do transporte coletivo como espaço vulnerável (Cardoso; Santos; Silva, 2021; Oliveira; Leite, 2025).

Estratégias de segurança pública que desconsideram as percepções subjetivas da população tendem a apresentar eficácia limitada. Estudos sobre políticas de prevenção e enfrentamento da criminalidade mostram que intervenções sustentadas apenas em indicadores objetivos, sem incorporar a experiência social dos usuários, não respondem plenamente às necessidades reais do território (Mello *et al.*, 2025; IPEA; FBSP, 2023). A construção de ambientes de circulação seguros exige, portanto, compreender como passageiros interpretam riscos, elaboram estratégias de autoproteção e ajustam suas práticas de mobilidade.

Assim, reconhecer o transporte coletivo como espaço social implica considerar múltiplas camadas de significação que se entrelaçam nas interações diárias. Percepções de segurança e confiança resultam da combinação entre vivências diretas, relatos de terceiros, observação de situações cotidianas e expectativas sobre a capacidade das instituições de garantir proteção. Esses elementos moldam comportamentos e influenciam escolhas de deslocamento, revelando que a compreensão da violência no transporte coletivo depende não apenas da análise territorial, mas também da leitura da experiência social dos usuários.

Considerações sobre o papel das políticas públicas

As políticas públicas de segurança voltadas ao transporte coletivo precisam considerar a complexidade das dinâmicas urbanas que estruturam a vida cotidiana. Estudos que analisam estratégias de enfrentamento da criminalidade no Amazonas destacam que ações efetivas dependem da articulação entre planejamento urbano, gestão da mobilidade e políticas de segurança fundamentadas na leitura das especificidades territoriais (Mello *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2024). Essa integração é fundamental porque a violência no transporte não se dissocia da organização socioespacial, dos fluxos populacionais e das formas como a cidade distribui oportunidades e vulnerabilidades.

A literatura evidencia que intervenções sustentadas apenas em medidas repressivas tendem a apresentar impacto limitado quando não se apoiam na compreensão detalhada do território e das experiências dos usuários. Pesquisas sobre violência urbana no Estado do Amazonas demonstram que políticas mais eficientes são aquelas que combinam tecnologias de monitoramento, requalificação de

espaços públicos, melhoria da infraestrutura de transporte e ações preventivas que dialogam com a comunidade (Gama, 2023; IPEA; FBSP, 2023). Dessa forma, a análise da subtração violenta de celulares requer abordagem que supere leituras exclusivamente situacionais e incorpore a dimensão estrutural da urbanização.

Uma compreensão ampla do fenômeno exige reconhecer o ônibus como espaço social, no qual interações, percepções e estratégias de proteção são continuamente negociadas. Do mesmo modo, o território precisa ser entendido como elemento estruturante que condiciona trajetos, oportunidades criminais e experiências de insegurança. Ao integrar essas dimensões, as políticas públicas se aproximam das necessidades reais da população, incorporando a visão do usuário como sujeito ativo, que interpreta o ambiente, reage às situações de risco e adapta suas rotinas a partir das condições oferecidas pelo sistema de transporte (Paz; Nunes, 2021; Melo, 2024).

Assim, ações voltadas à redução da violência no transporte coletivo precisam articular a leitura técnico-operacional do sistema com a experiência social dos passageiros. Somente políticas que reconhecem essa complexidade, apoiadas em diagnóstico territorial consistente e diálogo com a população, são capazes de avançar na construção de trajetos mais seguros, fortalecendo a mobilidade urbana enquanto direito social e elemento central da vida urbana.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura, com o propósito de reunir, organizar e interpretar estudos relacionados aos aspectos criminológicos e sociais envolvidos na subtração violenta de celulares no transporte coletivo em Manaus. Essa abordagem permitiu identificar contribuições teóricas já consolidadas e apontar lacunas que ainda demandam aprofundamento, articulando os objetivos do estudo com o que já foi produzido por diferentes autores na área de segurança urbana e mobilidade.

A busca pelos materiais foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, como SciELO, Google Scholar e periódicos acadêmicos de acesso aberto, incluindo revistas especializadas em segurança pública, urbanismo e estudos populacionais. A seleção dessas fontes levou em conta sua relevância e abrangência no campo temático, possibilitando localizar

produções consistentes sobre a relação entre violência urbana, transporte coletivo e cotidiano dos usuários. Foram priorizados trabalhos recentes, além de pesquisas que discutem o contexto amazônico, de modo a garantir alinhamento entre teoria e realidade estudada.

Na definição dos descritores de busca, utilizou-se termos que contemplassem diferentes perspectivas relacionadas ao fenômeno investigado, tais como violência urbana, transporte coletivo, segurança do usuário, rotinas de deslocamento e subtração de celulares. As combinações desses descritores possibilitaram localizar estudos que tratam tanto de dinâmicas territoriais quanto das percepções dos passageiros. Foram incluídos apenas materiais que abordassem diretamente a relação entre criminalidade e mobilidade, publicados nos últimos anos e disponíveis integralmente para leitura. Trabalhos que não apresentavam diálogo com o tema central foram excluídos.

O processo de seleção dos estudos ocorreu de forma gradual, iniciando pela leitura de títulos e resumos, seguida da análise integral daqueles que demonstraram pertinência com o objetivo da pesquisa. Após a definição do conjunto final de textos, os conteúdos foram organizados em categorias temáticas relacionadas ao espaço urbano, características do transporte coletivo, práticas de subtração violenta e percepções de segurança dos usuários. Essa organização permitiu compreender como os autores analisam o fenômeno e quais elementos são recorrentes na literatura.

A análise dos materiais buscou estabelecer relações entre os conceitos trabalhados pelos autores e o problema delimitado no estudo. Essa etapa possibilitou identificar como os fatores espaciais, sociais e comportamentais se articulam na ocorrência de subtração violenta de celulares no transporte coletivo de Manaus. A metodologia adotada, portanto, contribuiu para construir uma fundamentação sólida e coerente com o objetivo da pesquisa, oferecendo subsídios para a compreensão do fenômeno a partir de uma perspectiva integrada entre cidade, mobilidade e segurança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada evidencia que a subtração violenta de celulares no transporte coletivo em Manaus ocorre em um cenário no qual padrões de deslocamento, vulnerabilidades urbanas e percepções de insegurança se sobrepõem. Estudos sobre criminalidade urbana apontam que a dinâmica do crime acompanha os fluxos cotidianos de circulação, concentrando-se em linhas e horários de maior demanda, nos quais a aglomeração e a reduzida

vigilância informal aumentam as oportunidades para a ação de ofensores (Alves; Ribeiro; Rodrigues, 2017; Sousa *et al.*, 2017). Essa tendência é reforçada por pesquisas sobre violência no transporte coletivo que demonstram que o adensamento de passageiros e a limitação de reação das vítimas representam condições favoráveis à ocorrência de delitos de subtração, sobretudo quando há fragilidades estruturais associadas ao sistema de mobilidade (Cardoso; Santos; Silva, 2021; Mesquita; Corrêa, 2020).

Em diferentes estudos realizados no território amazonense, observa-se que a organização socioespacial de Manaus contribui para a distribuição desigual dos riscos, uma vez que áreas com menor oferta de serviços públicos, infraestrutura limitada e intensos deslocamentos cotidianos apresentam maior concentração de ocorrências criminais (Gama, 2023; Santos *et al.*, 2024). Esses elementos revelam que a violência nos trajetos de ônibus não é um fenômeno isolado, mas resultado da interação entre desigualdades territoriais e condições específicas de mobilidade urbana. No caso das subtrações de celulares, tais fatores são potencializados pelo alto valor simbólico e funcional do aparelho, associado à sua fácil revenda e ampla circulação social (Oliveira; Leite, 2025).

Outro aspecto evidenciado na literatura é que a vitimização ou o medo do crime produzem efeitos que ultrapassam o momento da ocorrência. A experiência de insegurança interfere diretamente nas rotinas de deslocamento, levando usuários a alterar horários, rotas ou até mesmo a abandonar o transporte coletivo quando possuem alternativas viáveis (Paz; Nunes, 2021; Cardoso *et al.*, 2023). O transporte público passa a ser vivenciado sob constante estado de alerta, que impacta comportamentos, interações e percepções de confiança, como mostram estudos sobre a mobilidade urbana em Manaus, nos quais a presença ou ausência de medidas visíveis de prevenção influencia fortemente a avaliação do risco pelos passageiros (Melo, 2024).

Além disso, a análise integrada das fontes demonstra que políticas de segurança que desconsideram as percepções dos usuários e as singularidades territoriais apresentam menor efetividade. Estratégias de prevenção precisam articular diagnóstico urbano, mapeamento de fluxos e leitura das experiências sociais dos passageiros, reforçando que o enfrentamento da violência no transporte coletivo depende de ações intersetoriais que integrem mobilidade, segurança pública e planejamento urbano (Mello *et al.*, 2025; IPEA; FBSP, 2023; UNESCO, 2006). Nesse sentido, estudos sobre violência no Amazonas destacam a importância de intervenções que fortaleçam monitoramento, infraestrutura física e políticas de proteção que dialoguem com as práticas e percepções dos usuários (Gama, 2023).

Por fim, os resultados indicam que a subtração violenta de celulares deve ser compreendida não apenas como evento criminal, mas como fenômeno urbano complexo, influenciado por desigualdades socioespaciais, rotinas de mobilidade, vulnerabilidades situacionais e percepções subjetivas de risco. A convergência desses fatores explica por que determinadas linhas e trajetos se tornam especialmente vulneráveis e reforça a necessidade de políticas públicas integradas que considerem o ônibus como espaço social e o usuário como sujeito que interpreta e reage ao ambiente em que circula.

Tabela 1 - Eixos de análise identificados na literatura sobre violência no transporte coletivo

Eixo de Análise	Descrição Sintetizada	Autores Relacionados	Fonte
Organização do espaço urbano e circulação de pessoas	A configuração urbana influencia padrões de risco no deslocamento.	Santos (2024); Gama (2023)	Literatura analisada
Estrutura e funcionamento do transporte coletivo	Condições operacionais podem ampliar ou reduzir vulnerabilidades.	Oliveira; Leite (2025)	Literatura analisada
Estratégias e oportunidades percebidas pelos ofensores	A ocorrência do delito acompanha oportunidades situacionais de ação.	Mesquita; Corrêa (2020)	Literatura analisada
Percepções de risco e confiança dos usuários	A sensação de segurança molda rotinas e escolhas de deslocamento.	Paz; Nunes (2021); Melo (2024)	Literatura analisada

Fonte: Elaboração própria com base na literatura consultada.

Os estudos analisados indicam que a estrutura urbana de Manaus influencia diretamente a forma como o crime se manifesta nos trajetos de ônibus. A cidade apresenta áreas com distintos níveis de integração territorial, resultado de processos históricos e desigualdades socioespaciais que organizam fluxos intensos de trabalhadores e estudantes. Pesquisas sobre violência no território manauara mostram que regiões marcadas por adensamento, limitações de infraestrutura e reduzida oferta de mecanismos formais de proteção tendem a apresentar maior concentração de ocorrências criminais (Gama, 2023; Santos *et al.*, 2024). Quando associadas à ausência de monitoramento e à fragilidade das políticas de prevenção, essas condições ampliam a vulnerabilidade dos usuários e aumentam as oportunidades para a subtração de celulares. A violência no transporte não pode ser interpretada de maneira isolada, mas como manifestação de um quadro mais amplo que articula desigualdade urbana, intensificação da mobilidade e lacunas nas estratégias de segurança (IPEA; FBSP, 2023).

Outro achado recorrente na literatura refere-se ao papel central da percepção de insegurança na experiência de uso do transporte coletivo. Passageiros relatam que a necessidade constante de atenção ao ambiente redefine a forma como se deslocam, produzindo estado contínuo de vigilância e gerando impacto direto sobre suas relações sociais, bem-estar e sensação de liberdade (Paz; Nunes, 2021). Estudos com usuários em Manaus reforçam que a confiança no sistema está profundamente relacionada à visibilidade de ações preventivas, especialmente presença de agentes, iluminação adequada e equipamentos de vigilância que sinalizam proteção e reduzem o sentimento de exposição ao risco (Melo, 2024). A ausência desses elementos consolida a ideia de que o transporte é um espaço vulnerável, incorporando-se ao imaginário urbano como parte das rotinas de deslocamento.

Outro aspecto destacado nos estudos é que a subtração violenta de celulares constitui crime de rápida execução, elevada oportunidade e baixa probabilidade de reação por parte das vítimas. A literatura aponta que essa modalidade se beneficia de fatores como aglomeração, circulação intensa e fácil escoamento do produto subtraído, especialmente diante da ampla demanda pelo aparelho no mercado ilegal (Mesquita; Corrêa, 2020; Oliveira; Leite, 2025). A centralidade do telefone celular como instrumento de comunicação, estudo e trabalho torna sua perda altamente significativa, ampliando os impactos emocionais e práticos da vitimização. A recorrência desses episódios contribui para restringir a sensação de autonomia no uso do transporte coletivo e pode desencorajar seu uso por determinados segmentos sociais, sobretudo mulheres e jovens, mais sensíveis às dinâmicas do medo (Cardoso *et al.*, 2023).

A discussão dos achados também evidencia que medidas isoladas apresentam eficácia limitada no enfrentamento da subtração de celulares no transporte coletivo. Intervenções que não integram políticas de segurança pública, planejamento urbano e melhoria da qualidade do serviço tendem a produzir resultados restritos e pouco sustentáveis. A literatura aponta que estratégias mais bem-sucedidas são aquelas que articulam diagnóstico territorial, fortalecimento da infraestrutura, monitoramento efetivo e ações que dialogam com as percepções e necessidades dos usuários (Mello *et al.*, 2025; UNESCO, 2006). A convergência desses elementos demonstra que a violência no transporte é fenômeno multifatorial, resultante da interação dinâmica entre forma urbana, mobilidade e relações sociais, exigindo políticas integradas capazes de responder às especificidades do território manauara.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender os aspectos criminológicos e sociais envolvidos na subtração violenta de aparelhos celulares no transporte coletivo na cidade de Manaus, destacando como esse fenômeno se relaciona com dinâmicas urbanas, rotinas de deslocamento e percepções de segurança dos usuários. A análise da literatura evidenciou que o ônibus é um espaço marcado simultaneamente por sociabilidade e vulnerabilidade, onde fatores como circulação intensa, baixa vigilância e previsibilidade de trajetos favorecem a atuação de ofensores. Observou-se também que a percepção de insegurança interfere diretamente na forma como as pessoas utilizam a cidade, influenciando escolhas de rotas, horários e até decisões de mobilidade.

A síntese dos achados indica que a subtração de celulares não deve ser compreendida apenas como um ato isolado de violência patrimonial, mas como manifestação de um conjunto de elementos que atravessam o cotidiano urbano. A centralidade do telefone celular na vida social amplia o impacto desse tipo de crime, reforçando sensação de vulnerabilidade e alterando a experiência de deslocamento no transporte coletivo. A literatura analisada aponta que estratégias de prevenção mais efetivas envolvem a integração entre políticas de segurança pública, planejamento territorial e melhoria das condições estruturais do sistema de transporte.

A discussão do tema contribui para ampliar o entendimento sobre a relação entre mobilidade urbana e violência, destacando a importância de abordagens que considerem a vivência dos usuários e a configuração dos espaços onde transitam. Esse enfoque permite compreender o transporte coletivo não apenas como meio de deslocamento, mas como espaço social que expressa tensões e

desigualdades. A análise reforça que ações voltadas à redução da subtração violenta de celulares devem considerar a organização do território, a circulação cotidiana e a construção de ambientes que promovam sensação de segurança.

A partir das evidências examinadas, vislumbra-se que soluções possíveis envolvem o fortalecimento de medidas preventivas visíveis, qualificação da iluminação e pontos de parada, ampliação da presença institucional nos trajetos e incentivo ao uso de tecnologias de monitoramento. Dessa forma, a reflexão apresentada pode subsidiar práticas de gestão urbana e contribuir para o desenvolvimento de estratégias que valorizem o direito à circulação segura, elemento fundamental da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luiz G. A.; RIBEIRO, Haroldo V.; RODRIGUES, Francisco A. **Crime prediction through urban metrics and statistical learning**. 2017. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1712.03834>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- CARDOSO, M.; SANTOS, T.; TESSAROLO, L. G. A.; APRIGLIANO, V.; RODRIGUES DA SILVA, A. N.; SILVA, M. A. V. **Exploring the resilience of public transport trips in the face of urban violence from a gender perspective**. *Sustainability*, v. 15, n. 24, p. 16960, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su152416960>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/24/16960>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- CARDOSO, Marcus Hugo Sant'Anna; SANTOS, Tálita Floriano; SILVA, Marcelino Aurélio Vieira da. **Violence in Public Transport: An Analysis of Resilience and Vulnerability in the City of Rio de Janeiro**. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 13, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/Urbe/article/view/27851>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024**. São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- GAMA, Arnaldo Costa. **Violência nos espaços intraurbanos: dinâmica dos homicídios dolosos no território manauara**. 2023. 293 f. Tese (Doutorado em Estudos Urbanos e Regionais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/9ab54233-19d3-4ed3-b69c-c3363984cbeb>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- IPEA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2023**. Brasília, DF: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- MELO, Daniel Marreiro. **A percepção de confiança do usuário sobre as medidas de segurança entre transporte público e por aplicativos: um estudo de caso com os discentes da UFAM**. 2024. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://rii.ufam.edu.br/handle/prefix/8366>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- MELLO, C. M. de A.; DUARTE, E. N. P. M.; ALMEIDA, M. V. O. de; CAVALCANTE, D. C. G.; BEZERRA NETO, F. C. **Estratégias para o enfrentamento da criminalidade e violência no Estado do Amazonas**. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 5, p. e14554, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n5-025>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14554>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MESQUITA, Maxwell Marques; CORRÊA, Márcio de Souza. **Criminal analysis of theft of collective buses in the city of Manaus in the year 2018.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e049108337, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8337>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/8337>. Acesso em: 10 nov. 2025.

OLIVEIRA, Geovana Viana de; REBOUÇAS LEITE, Marcelo Augusto. **A segurança pública da cidade de Manaus: análise contemporânea dos crimes no transporte público.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 6, p. 4824–4836, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i6.19717. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19717>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PAZ, A.; NUNES, A. **Medo do crime no transporte coletivo: percepções e experiências urbanas.** *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 38, 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.montclair.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1231&context=justice-studies-facpubs>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, Maria Paula Gomes dos *et al.* **Dinâmicas da violência no território brasileiro: Amazonas.** In: SANTOS, Maria Paula Gomes dos (Org.). *Dinâmicas da violência e da criminalidade na Região Norte do Brasil*. Brasília, DF: Ipea, 2024. p. 121-166, il. DOI: <https://doi.org/10.38116/978-65-5635-072-1/capitulo4>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SOUSA, D. C. B.; PITOMBO, C. S.; ROCHA, S. S.; SALGUEIRO, A. R.; DELGADO, J. P. M. **Violence in public transportation: an approach based on spatial analysis.** *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 127, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007085>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5718109>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SULLIVAN, Daniel; CAMINHA, Carlos; MELO, Hygor; FURTADO, Vasco. **Towards Understanding the Impact of Crime in a Choice of a Route by a Bus Passenger.** 2017. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1705.03506>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNESCO. **Urban Policies and the Right to the City: Rights, Responsibilities and Citizenship.** Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000178090>. Acesso em: 10 nov. 2025.